



## GT 01 – EDUCAÇÃO FÍSICA E CONTEXTO ESCOLAR

### GINÁSTICA PARA TODOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Raynara Rodrigues da Cruz da Silva<sup>1</sup>  
Taisa Rocha Gomes da Silva<sup>2</sup>  
Renata Linhares<sup>3</sup>

Agência Financiadora: não contou com financiamento.

**Palavras-chave:** Educação Física. Educação Infantil. Ginástica para Todos. Crianças.

#### Introdução

Neste trabalho apresentamos reflexão sobre o tema da educação física na educação infantil, a partir da experiência do estágio supervisionado I, do curso de licenciatura em educação física na ESEFFEGO-UEG. A sistematização do processo de aprendizagem do trabalho docente, envolvendo a formação de professores, tem como objetivo socializar possibilidade de trabalho da ginástica na educação infantil. A concepção de educação escolar e o papel da educação física nesse contexto, foram elementos orientadores para a construção do projeto e das intervenções em uma Escola Municipal localizada no setor Jardim Novo Mundo da região Leste de Goiânia. Essa instituição é referência na rede municipal de educação de Goiânia por oferecer 6 turmas de educação infantil, tendo crianças de 3 a 5 anos e 11 meses nesta fase da educação básica. As aulas ocorreram no turno vespertino e a mesma era ministrada duas vezes por semana, sendo nas terças e quintas feiras, por um período de 60 minutos de duração cada.

#### Metodologia

No estágio supervisionado I trabalhamos a Ginástica para Todos na educação infantil, pois a mesma dentro dos elementos da cultura corporal proporciona a criança a exploração, descoberta e a vivência das crianças com os movimentos da ginástica. Na seleção do conhecimento, para transformá-lo em saber escolar precisávamos fazer escolhas, considerando a realidade da escola, das crianças e o tempo pedagógica. Assim, decidimos trabalhar com saltos, rolamento para frente e para trás, estrelinha,

---

<sup>1</sup> Acadêmica em Licenciatura em Educação Física pela UEG – E-mail: [raynara.rodrigues4@gmail.com](mailto:raynara.rodrigues4@gmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmica em Licenciatura em Educação Física pela UEG – E-mail: [taisargsilva@gmail.com](mailto:taisargsilva@gmail.com)

<sup>3</sup> Professora mestre da Universidade Estadual de Goiás – E-mail: [renataefueg@gmail.com](mailto:renataefueg@gmail.com)

ponte e a vela. Existem várias definições para a Ginástica Para Todos, e de acordo com Santos e Santos (2009, p. 28 apud TOLEDO, TSUKAMOTO, CARBINATTO, 2016, p. 25)

A GG (ginástica geral) (...)Objetiva promover o lazer saudável, proporcionando bem-estar físico, psíquico e social aos praticantes, favorecendo a performance coletiva, respeitado as individualidades, em busca da autossuperação individual, sem qualquer tipo de limitação para a sua prática, seja quanto às possibilidades de execução, sexo ou idade ou ainda quanto à utilização de elementos materiais, musicais e coreográficos, havendo a preocupação de apresentar, neste contexto, aspectos da cultura nacional, sempre sem fins competitivos.

A partir da citação acima sobre ginastica geral o destaque é o respeito a individualidade, autossuperação individual, e as possibilidades de execução dos movimentos da ginástica. Assim, de acordo com Silva (2005) Goiânia/SME (2014) que discutem sobre a educação física na escola. Os elementos da cultura corporal são conhecimentos que podem estar nos currículos da educação infantil. A Educação Física na educação infantil deve proporcionar novos conhecimentos as crianças e lhes garantir acesso aos conhecimentos da cultura corporal, tais como a ginástica, dança, jogos entre outros (SILVA, 2005).

Ao considerar o sujeito da educação infantil e suas características, a prefeitura de Goiânia, explicita a Proposta Político-Pedagógico para as instituições de educação infantil, no documento Infâncias e Crianças em Cena: por uma Política de Educação Infantil para a Rede Municipal de Educação de Goiânia, publicado em 2014.

O documento apresentado pela SME “[...] afirma-se na pedagogia da infância como um campo de estudos que reconhece a condição social da infância e da criança, ao mesmo tempo em que postula uma ação pautada nos princípios de uma educação para a cidadania” (GOIÂNIA/SME, 2014 p.12). A pedagogia da infância busca romper com o método tradicional de ensino, ela incentiva a interação entre as crianças, pois os “[...] sujeitos interagem possibilitando a aprendizagem, o desenvolvimento e a formação humana” (GOIÂNIA/SME, 2014, p.12) e a construção de significados por parte da mesma. Além do mais está teoria recusa-se a ensinar conteúdos preestabelecidos, os ditos conhecimentos universais.

Dentre as críticas a pedagogia da infância Arce (2004) apresenta que os princípios dessa concepção, contribuem para uma “pedagogia antiescolar”. “Utilizei o termo antiescolar pois esta pedagogia parte do pressuposto de que a escolarização, o ensino e a transmissão de conhecimentos são prejudiciais ao desenvolvimento da criança” (ARCE, 2004, p.161). Para a pedagogia da infância não é papel da educação infantil apresentar conhecimentos universais as crianças, tanto que nela não se utiliza o termo ensinar, mais sim educar. Para a autora a educação infantil, como etapa da educação básica deve transmitir conhecimentos. Além disso, destaca que “[...] o professor sofre um violento

processo de descaracterização, deixando de ensinar e reduzindo sua interferência na sala de aula a uma mera participação” (ARCE, 2004, p.160).

Assim, colaboramos com autores e professores que defendem que nas instituições de educação infantil deve haver o ensino de conteúdos, e os professores devem transmitir conhecimentos aos alunos. Se nessas instituições isso não ocorrer o que a diferenciaria das demais instituições ou até mesmo de sua casa? Além disso defendemos que os professores de Educação Física devem estar presentes nesses ambientes, trabalhando junto aos professores pedagogos.

A prefeitura de Goiânia ancora sua concepção de desenvolvimento e aprendizagem na Teoria Histórico-Cultural e acredita que “[...] nenhum processo de constituição da subjetividade, do aprendizado e do desenvolvimento se dá deslocado da relação entre indivíduo-sociedade” (GOIÂNIA/SME, 2014, p.30). Cada criança se desenvolve de acordo com seu contexto histórico, por isso não devemos padronizá-la em um nível de conhecimento, com isso Vygotski (2007) apud Goiânia/SME (2014) concebeu dois níveis de desenvolvimento:

[...] Nível de desenvolvimento real, que se caracteriza pelos processos psicológicos já consolidados pela criança e por aquilo que ela consegue realizar de forma independente. O segundo é chamado de nível de desenvolvimento potencial que se distingue por aquilo que as crianças conseguem fazer com auxílio/colaboração de outras crianças ou de um adulto. (GOIÂNIA/SME, 2014, p.34 - 35).

A distância existente entre esses dois níveis é chamada de zona de desenvolvimento proximal. É na zona de desenvolvimento proximal que deve haver a atuação do professor, “[...] para torna-la desenvolvimento efetivo e avançar rumo a um maior grau de apropriação do conhecimento, fazendo com a criança e não para ou por ela” (MARSIGLIA, 2011, p.37).

Neste sentido, entendemos que as instituições de educação infantil devem proporcionar as crianças acesso aos conteúdos da cultura corporal, e promover diferentes vivências para que possam ampliar seus conhecimentos. Destacamos aqui então a importância do professor de educação física, pois este profissional trabalha diretamente com os conteúdos da cultura corporal, portanto, tem plena capacidade de atuar nestes ambientes.

O objetivo de nossas aulas era a identificação dos movimentos da ginástica e a vivência dos mesmos.

	<b>Data</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Conteúdo</b>
<b>1</b>	05/09 Q	Demonstrar o conhecimento prévio acerca da ginástica	Conceito de ginástica
<b>2</b>	12/09 Q	Conhecer e vivenciar as variações dos saltos na ginástica	Saltos: básicos, grupado e afastado

3	24/09 T	Executar as diferentes variações do rolamento	Rolamento para frente
4	01/10 T	Executar as diferentes variações do rolamento	Rolamento para trás
5	03/10 Q	Vivenciar o movimento de estrela e vela	Estrela e vela
6	08/10 T	Realizar o movimento de estrela	Estrela
7	15/10 T	Vivenciar o movimento de ponte	Ponte
8	17/10 Q	Construir um balangandã Construção de materiais alternativos	Atividade do dia das crianças - Manipular os objetos construídos à medida que realizam os movimentos vistos nas aulas anteriores
9	22/10	Relembrar os movimentos vivenciados nas aulas anteriores, e externalizar, através de desenhos	Saltos e rolamentos com suas variações movimento de ponte, vela e estrela.

Ao total foram realizadas nove intervenções distribuídas nos meses de Setembro e Outubro. Durante as aulas fomos dialogando e explicando para os alunos o que era a ginástica para todos, e construindo estratégias para garantir o aprendizado de todos os alunos dos movimentos e das identificações dos nomes dos mesmos. Também construímos um balangandã, na oficina em comemoração do dia das crianças.

## Resultados

Na última intervenção ao possibilitar que as crianças relembassem os movimentos de ginástica vivenciados, usamos a estratégia de assistir um vídeo com as fotos tiradas no decorrer das aulas. Foi um resultado surpreendente ao perceber que as crianças se reconheciam nos movimentos sabendo externalizar o nome dos mesmos. Depois externalizaram os movimentos de ginastica através de desenhos.

A construção de portfólios, compõe a avaliação da educação infantil (GOIÂNIA/SME, 2019). De acordo com o documento o portfólio tem uma abordagem descritiva, reflexiva e narrativa, podendo ser sistematizada por amostras expressas em fotos, vídeos, registros escritos de situações de falas das crianças. Assim, foi adotado por nós como um dos instrumentos avaliativos capaz de sistematizar conhecimento da ginastica. Utilizamos também a frequência dos alunos, o desenho do movimento ginástico que mais gostaram, registros de fotos e anotações sobre os movimentos dos alunos.



Figura 1 – Estrelinha

Figura 2 – Ponte

Figura 3- Rolamento

Os desenhos acima demonstram diferentes movimentos de ginastica ensinados nas aulas de educação física e o processo de apropriação dos alunos.

## Considerações finais

Apesar da formação acadêmica ter possibilitado disciplinas de ginástica foi um desafio sistematizar esse conhecimento para adequar e adaptar o conteúdo para a educação infantil.

Acreditamos que nossa intervenção foi de fundamental importância para os alunos da educação infantil ampliar os movimentos e conhecer a ginástica enquanto conteúdo da cultura corporal respeitando os seus limites.

## Referências

ARCE, Alessandra. Pedagogia da Infância ou fetichismo da infância? In: DUARTE, Newton (org.). **Crítica ao fetichismo da individualidade**. Campinas: Autores Associados, 2004, p. 145-168.

GOIÂNIA/SME. **Documentação pedagógica da educação infantil da rede municipal de educação de Goiânia**. Goiânia: SME, 2019.

GOIÂNIA. Secretaria Municipal de Educação. **Infâncias e Crianças em Cena**: por uma política de Educação Infantil para a Rede Municipal de Educação de Goiânia. Goiânia: SME, DEPE, DEI, 2014.

MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão. **A prática pedagógica histórico-crítica na educação infantil e ensino fundamental**. Campinas-SP: Autores Associados (Coleção Educação contemporânea), 2011.

SILVA, Eduardo Jorge Souza da. A educação física como componente curricular na educação infantil: elementos para uma proposta de ensino. **Ver. Bras. Cienc. Esporte**, Campinas, v. 26, n. 3, p. 127-142, maio 2005.

TOLEDO, Eliana de; TSUKAMOTO, Mariana Harumi Cruz; CARBINATTO, Michele Viviene. Fundamentos da ginástica para todos. In: NUNOMURA, Myrian (org). **Fundamentos das ginásticas**. 2 ed. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2016.